

# O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha . . . . . 1\$000 reis  
Semestre sem estampilha . . . . . 500 reis  
Anno com estampilha . . . . . 1\$200 reis  
Semestre com estampilha . . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha . . . . . 50 reis  
Repetição . . . . . 25 reis  
Communicados, por linha . . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## VIVA O PARTIDO PROGRESSISTA!

A urna proferiu o seu *verdictum*.

O povo, exercendo na mais ampla liberdade o seu direito de votar, inflingiu uma derrota vergonhosa aos detractores do nosso partido, aos homens, que, para escalar a vereação municipal, não duvidaram de atassalhar as reputações mais honestas, os caracteres mais illibados.

O partido progressista sahio da urna mais forte, mais vigoroso do que nunca. Nem as arruaças, nem os mexericos, nem as vinganças mesquinhas a que os seus adversarios recorreram, nem as intrigas constantemente levantadas conseguiram affastar do seu posto d'honra os nossos correligionarios.

Viva o partido progressista!

Estão, pois, eleitos por maioria de 365 votos os nossos amigos.

### Vereadores effectivos

Dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, proprietario, Cabanões, Ovar.  
Dr. Joaquim Soares Pinto, advogado, Travessa das Ribas, Ovar.  
Manoel Martins d'Oliveira Vaz, proprietario, Fonte, Ovar.  
João Pacheco Polonia, negociante, Rua Nova, Ovar.  
Custodio José da Silva, proprietario, S. Martinho, Arada.  
João Pereira d'Oliveira, proprietario, Mathosinhos, Es-moriz.  
Manoel Gomes da Silva Bonifacio, negociante, Sant'Anna, Ovar.

### Vereadores substitutos

Antonio Joaquim da Fonseca, lavrador, Pereira, Vallega.  
Manoel Maria de Pinho, lavrador, Villar, Vallega.  
Antonio Fernandes d'Andrade, solteiro, lavrador, De-veza, S. Vicente.  
Manoel Gomes Ferreira, negociante, Murteira, Arada.  
Manoel Gomes Pinto, negociante, Rua da Graça, Ovar.  
Manoel d'Oliveira Folha, negociante, Ribas, Ovar.  
Dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, advogado, da Rua dos Ferradores, Ovar.

E' uma camara que honra o partido que a elegeu, e o povo que lhe prestou a sua adhesão.

Compõe-se de cavalheiros que tem por titulo de nobreza o seu trabalho e por brasão a sua honradez.

Por isso dá todas as garantias de que ha-de fazer uma administração seria, honrada e de grandes melhoramentos para a nossa terra.

Viva a nova camara progressista!

Ambos os partidos appellaram para o povo, quando se tratava de julgar a actual camara municipal e

os actos que praticou. E o tribunal do julgamento devia ser a assembleia eleitoral.

Esse verdadeiro tribunal arbitral julgou a actual camara, accetando e dando a victoria mais completa, que até hoje aqui tem havido, á lista que incluia os nomes de tres dos actuaes vereadores.

O julgamento está proferido. As intrigas estão desfeitas. As accusações estão reduzidas a pó. E os accusadores, os insultadores condemnados.

O povo proferiu a sua decisão solemne, livremente, e essa decisão é uma honra, um titulo de gloria para a vereação que está prestes a deixar os seus lugares.

Viva o povo d'Ovar!

Póde o nosso partido contar que no futuro terá sempre aqui um baluarte politico, porque os nossos correligionarios se unirão sempre no momento da lucta.

E assim provará que sabe corresponder aos esforços que os nossos dirigentes sempre tem empregado para nos auxiliar.

Após a lucta não podemos esquecer a sollicitude com que o ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro José Luciano de Castro e ex.<sup>mo</sup> sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso Corte Real têm attendido ás nossas instancias. Por isso os nossos correligionarios, reunidos em frente da casa do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, chefe do nosso partido n'este concelho, victoriaram entusiasticamente s. ex.<sup>a</sup>

Viva o partido progressista!

Viva o ex.<sup>mo</sup> sr. José Luciano de Castro!

Viva o ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real.

Viva o partido progressista d'Ovar!

Viva o sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Viva a nova vereação municipal!

Viva o povo d'Ovar!

## A ELEIÇÃO

A eleição de domingo fica assignalada na historia da nossa politica concelhia.

Nenhuma outra se realisou ainda mais livre, mais ordeira, em que mais se garantisse o direito de votar aos eleitores.

Bastará dizer-se que nem uma só vez a força armada entrou em qualquer assembleia, a não ser para guardar as urnas durante a noite: e nem um só protesto foi apresentado quer nas actas, quer avulso, isto apesar de serem mixtas as mezias das assembleias.

Perante esta prova plena não valem ditos ou intrigas, que algum se lembre de inventar para colorir a derrota.

Além de tudo isto não houve um unico conflicto nos arredores das assembleias entre eleitores, ou não eleitores. Os grupos estiveram frente a frente, sem que dirigissem um ao outro uma

simples provocação.

Quando aconteceu isto no nosso concelho? Nunca.

Um resultado assim foi apenas devido ás medidas tomadas pela auctoridade administrativa, que não limitou apenas a sua acção á assembleia da villa, mas ás duas outras de que se compõe o concelho.

As instrucções recebidas pelo governo limitavam-se a que mantivesse a ordem publica e garantisse o livre exercicio de votar. E n'este sentido o ex.<sup>mo</sup> administrador d'este concelho procurou para seus delegados nas assembleias, onde não podia assistir, cavalheiros, que fossem insuspeitos aos dois grupos que discutiam a eleição e nos quaes tivesse absoluta confiança em que manteriam a ordem.

A assembleia de Vallega era aquella que, depois da de Ovar, offerecia maior risco. De mais sabia-se previamente que havia alguns caceteiros assalariados em Pardilhó para fomentar a desordem n'aquella assembleia, que já na eleição do anno passado tinha sido theatro de disturbios, arruaças e espancamentos.

Para essa assembleia escolheu o ex.<sup>mo</sup> administrador, como seu delegado, o sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira, um dos mais importantes e illustrados negociantes d'esta villa e que se acha completamente desligado de qualquer agrupamento politico da localidade.

O sr. Peixoto Pinto Ferreira já tinha desempenhado na anterior eleição de deputados o mesmo cargo com a maior cordura, independencia e senso pratico. Desde então o sr. administrador do concelho entendeu que o seu delegado estava naturalmente indicado. Porém o sr. Peixoto recusou-se a principio a ceder a de novo ir ser delegado da auctoridade administrativa n'uma assembleia onde se previam tumultos e desordens, porém depois, vivamente instado



e allegando o sr. administrador do concelho quão importante era o serviço que ia prestar a este concelho, o sr. Peixoto accceitou de novo o cargo de tão importante responsabilidade.

Bem merece de todos nós, independentemente de partidos, o cavalheiro, que arriscou o seu socego, abandonou a sua casa commercial sómente para que se não repetissem scenas, que envergonham uma terra.

A assembleia de Vallega conservou-se ordeira e livre sem que o digno delegado da auctoridade administrativa tivesse de empregar a força militar, que a esta assembleia foi distribuída.

Para a assembleia de Esmoriz foi delegado o sr. Clemente Ribeiro, empregado no caminho de ferro do Minho e Douro.

Este cavalheiro, que reside em Espinho, onde o ex.<sup>mo</sup> administrador do concelho o foi convidar, é completamente estranho à nossa terra e nenhuma relação pessoal aqui tinha.

Os povos das freguezias do norte que compõem a assembleia de Esmoriz fazem as melhores apreciações do administrador da sua assembleia, que nos dois dias da eleição conciliou a estima de todos.

Não sabemos que o sr. Clemente Ribeiro tenha militado em qualquer partido politico, pois no concelho onde reside a nenhum pertence.

Taes foram os delegados escolhidos pelo digno administrador do nosso concelho, e foi certamente devido a esta escolha que a eleição correu pacifica e legal, não havendo o menor disturbio em qualquer das três assembleias do concelho.

Contudo os aralistas ainda quizeram inquinar o delegado da assembleia de Vallega, antes da sua nomeação, como pertencente ao partido progressista e que assim não merecia a sua confiança.

E' bem sabido que esta asserção era falsa. Mas o fito principal era prejudicar a nomeação do sr. Peixoto para assim levar a auctoridade administrativa a nomear um individuo que se prestasse a auxiliar os desordeiros, que projectavam fazer intruções em Vallega.

Pois se o sr. Peixoto havia desempenhado a contento de todos e com a maior imparcialidade o mesmo cargo na eleição de deputados realisada 28 dias antes, como se lhe podia tornar suspeito depois?

De mais como era o sr. Peixoto progressista se até hoje nunca votou com o nosso partido?

Pois apesar de tudo isto ferveu a intriga, deram-se telegrammas sobre telegrammas e até ás 5 horas da manhã de domingo estiveram agentes de Vallega á espera de outra nomeação para pôr em campo os caceteiros vindos de Pardilhó.

O sr. Peixoto foi para Vallega e os caceteiros desapareceram.

A eleição livre, a eleição socegada mostra quem tinha razão e deixa plenamente a descoberto os homens da intriga.

Nós dissemos que queriamos sempre durante o periodo eleitoral a mais stricta legalidade e ordem.

Vencemos lutando dentro da lei, como sempre temos feito.

E depois da victoria conservamos o sangue frio sufficiente para attender ás recommendações do digno administrador do concelho.

Ao sahir do acto eleitoral, onde a nossa lista havia obtido a grande maioria prevista de 365 votos, limitou-se o partido a acompanhar a casa o seu illustre chefe onde levantou alguns vivas. A isto e a alguns foguetes se limitaram as manifestações, porque o ex.<sup>mo</sup> administrador nos avisou de que as

reputava inconvenientes para a manutenção da ordem publica.

Podiamos desobedecer a este convite e provocar uma intimação em regra, para a qual não tinha tempo a auctoridade e assim levariamos por diante as manifestações politicas tão ambicionadas pelos nossos correligionarios e que seriam o desespero dos adversarios, mas primeiro de que tudo nós desejamos obedecer á auctoridade e mantela em todo o seu prestigio, para que sirva de garantia a todos.

Vê-se por isto que o nosso partido assenta em principios muito diferentes dos que seguem os nossos adversarios. Porém seguindo o nosso caminho, que é o mais correcto, o mais legal e ordeiro, nunca nos temos dado mal.

### O caso do tribunal

Tem muito que dizer este caso da mudança do tribunal, assim de pé para a mão.

Consta-nos que na casa do sr. Joaquim Mendes de Vasconcellos se andam fazendo grandes obras, mezas, bancas, emfim um tribunal completo com todos os apetrechos.

Está bem. Só resta saber quem paga.

Já nem perguntamos quem é que fiscalisa os trabalhos ou ao menos se elles se podem fazer n'aquella importancia, sem primeiro se adjudicar por meio d'arrematação.

E' verdade que nós nada temos com os gastos que os particulares fazem do seu dinheiro. Se bem os fazem, bem lhes ha-de custar.

As bellas esperanças desfizeram-se no passado domingo.

Ora nós sobre o caso do tribunal ainda temos bastante que dizer. E para

isto será bom aguardar o despacho proferido pelo sr. ministro da justiça em resposta ás allegações da camara sobre a celebre apresentação.

Alguem se ha-de enganar.

E' preciso que todos se convençam de que não estamos em terra de cegos e que o nosso zê-povinho não accceita facilmente albardas.

Por hoje basta.

### Depois da lucta

N'esta ultima eleição fomos um pouco mais felizes do que as nossas tropas em Lourenço Marques.

Ellas bem procuram o Gunguhana por toda a parte e não o encantram. Ferem combates importantes, e quando julgam ter apanhado e inflingido uma boa derrota ao temível regulo, elle escapa-se e manda dizer que o commandante com que as nossas tropas se bateram foi um regulosito qualquer, ou quando muito um seu filho.

Ora connosco ia succedendo o mesmo ha tres annos a esta parte. Luctamos em quatro eleições successivas desde o ceto de Santo Antonio até á ultima de deputados, derrotando os aralistas. Mas estes vinham logo com a desculpa da derrota — «foi porque o Aralla não sahiu» ou — «foi porque o Aralla não andou de porta em porta, mas em apparecendo o nome do Domingos na lista da camara é o caso sério.»

D'esta vez sempre os apanhamos. E não foi só um dos Arallas—foram ambos a apanhar o cheque-mate. Domingos Aralla, vereador effectivo, derrotado por 365 votos. Manoel Aralla, ultimo substituto da lista, derrotado por 366 votos.

N'estas eleições empenharam os aralistas com os seus tres

chefes—o sr. Chaves, o sr. Manoel Aralla e o sr. Domingos Aralla todas as suas forças. O sr. Manoel Aralla andou em romaria pelas freguezias do concelho a deitar falla aos peixinhos, cercado com uma brilhante comitiva de escudeiros ou delegados *á latere*. E foi até mais longe... muito mais longe a pedir, a implorar o que lhe não fizeram.

Até que emfim apanhamos o sr. Aralla n'uma eleição, para á vontade o derrotar, e que derrota!

Ficam, pois, os aralistas sem a desculpa que costumavam architectar.

Ora vamos que o sr. Sobreira tirou d'esta vez uma desforra bem boa.

O sr. Manoel Aralla entrava na lista como substituto, porque queria fazer parte da camara e realisar o seu sonho dourado de ha 9 annos. Ser presidente da camara é o seu unico desejo.

O seu irmão Domingos ceder-lhe-ia facilmente o logar e teriamos o homem no seu elemento. Mas para conseguir isto era necessario que pelo menos tivesse tantos votos como os seus collegas substitutos na vereação, pois assim pela idade lhes preferiria.

Porém o sr. Sobreira que talvez visse isso, accceitou um voto que lhe offereceram com a condicção unica de riscar o nome do sr. Manoel Aralla, como declarou á meza eleitoral da villa, quando se fazia o apuramento.

O tal voto appareceu na urna e ao sr. Aralla ficou contado um voto a menos do que os seus collegas. A falta d'esse voto daria em resultado nunca o sr. Aralla poder fazer parte da camara antes de se exgotar a chamada de todos os outros substitutos.

Bem arranjada coisa. Pôr o velho chefe no coice da procissão dos eleitos, não era coisa mal arranjada. Embora tivesse

## FOLHETIM

D'HAWTHORNE

A FILHA

de

RAPACCINI

(Traducção)

Ha já bastante tempo, um rapaz por nome João Guasconti, oriundo da parte mais meridional da Italia, chegou a Padua para continuar os seus estudos no insti-

tuto d'aquella cidade. João apenas tinha na algibeira alguns ducados d'ouro; foi por isso habitar um quarto triste e muito alto d'um velho edificio, que parecia ter pertencido a algum senhor paduano, e onde se ostentavam, por cima da porta, os brazões d'uma familia desde muito tempo extincta. O recém-vindo, que não desconhecia o grande poema italiano, lembrava-se que o Dante collocara, entre os que soffrem uma eterna agonia no seu inferno, um dos antepassados d'aquella familia, talvez um dos antigos habitantes d'aquella casa.

Esta recordação, junto á melancolia tão natural aos que, ainda mocos, abandonam o meio em que nasceram, fez exalar a Guasconti um longo e intimo suspiro, quando lançou os seus olhares em volta do quarto vazio.

«Santa mãe de Deus! exclamou a velha Izabel, que, encantada pela notavel belleza do rapaz, se esforçava por dar áquelle quarto um aspecto mais confortavel, que significa tanta tristeza n'um rapaz tão novo? Acha a casa muito escura? Pois vá á Janella e diga-me se é mais claro o seu sol de Napoles.»

Guasconti seguiu machinalmente o conselho da velha senhora: mas pareceu-lhe que o cen. da Lombardia não tinha a alegria do seu natal.

Tal como era, ainda assim, illuminava um jardim situado por baixo da janella, e derramava a sua influencia vivificante sobre uma grande variedade de plantas que pareciam ser objecto d'uma excessiva cultura.

— Este jardim pertence á casa? perguntou Guasconti.

— Deus nos livre d'isso, senhor!... enquanto não produzir plantas de pomar, respondeu a velha Izabel. Este jardim é cultivado pelos cuidados do sr. Giacomo Rapaccini, esse famoso doutor cuja fama, estou certo d'isso, ha de ter chegado até Napoles. Dizem que extrae d'aquellas plantas remedios tão poderosos como os philtros. Ha vel-o muitas vezes, ao doutor, com a filha, occupados na colheita das flores que crescem n'este jardim.

A velha senhora, tendo feito o possivel por alegrar-lhe o quarto, saiu recommendando Guasconti á proleção dos santos.

A preocupação predilecta do moço estudante era o jardim. Pelo aspecto lembravam-lhe esses jardins botanicos que pela primeira vez floresceram em Padua, quando nem o mundo nem a Ita-

lia os conheciam ainda. Devia ter sido o jardim de recreio d'alguma familia opulenta, a ajuizar pelas ruinas d'uma fonte de marmore, maravilhosamente esculpida, mas tão deploravelmente ruinada, que era impossivel reconhecer-lhe o desenho original no cahos d'aquelles fragmentos espersos. A agua no entanto continuava a brilhar ao sol tão scintillante como nunca. Aos ouvidos de Guasconti chegava um murmuro tenue que lhe inspirava o pensamento de que uma fonte é um espirito immortal, entoando sempre o seu cantico celeste, sem se perturbar com as vicissitudes que o rodeiam: pouco lhe importa que um seculo lhe construa uma amphora de marmore, e que outro seculo deite por terra este objecto parvosivel.

(Continua).



# O Ovarense

vencido o seu partido, o sr. Aralla ver-se-ia na posição de Tantaló.

E ahí está a que se acha reduzido um chefe que teve uma preponderancia politica incontestada n'esta terra por mais de 20 annos.

Do fundo do Matto Grosso, o sr. Manoel Aralla atira-nos de quando em quando bombas temiveis.

O resultado da eleição desesperou-o e a sua bilis extravazava-se em processos, armando-se em denunciante.

Umaz vezes é contra a camara que explue—quer vel-a n'um cavalinho de pau pela barra fóra, por causa da Estrumada, o seu sonho mau—outras é contra simples parceiros, que alli, à carga, em frente das urnas tiveram a audacia de votar contra o seu nome e do mano para a camara.

Sempre o sr. Manoel Aralla teve o grande prazer dos processos crimes, com que pretende aterrar meio mundo, mas d'onde não conseguiu coisa alguma.

Ora o sr. Manoel Aralla hade convencer-se de que os seus processos crimes, que só servem para fatigar o tribunal, hão-de calir no meio da troça de todos.

Nós não queremos por fórma alguma impedir que chore. A lagrima é livre e tanto que o seu correligionario Gonçalo etc. etc. Sottomaior, chorou à vontade á porta da assembleia eleitoral, sem que pessoa alguma o perturbasse, mas tambem os outros estão no plenissimo direito de não serem massados.

Creia o sr. Manoel Aralla que os taes processos crimes de que tanto espera, nem sequer chegam a preoccupar os seus adversarios.

Dias antes da eleição foi o sr. Sobreira pedir votos ao logar da Marinha d'esta freguezia d'Ovar.

O sr. Sobreira é, segundo cremos, o terceiro sub-chefe do grupo. Alguns porém consideram-no 1.º chefe substituto.

Na sua qualidade de grande influente eleitoral seguiu só em direcção ao local onde ia pedir os votos. Mas errou o caminho e espetou o cavallo ou egoa, que montava n'um atoleiro, d'onde não sahiria se lhe não acodem.

Afinal sahiu do atoleiro e, segundo cremos, não voltou á Marinha

Foi um pouco mais feliz do que o sr. Manoel Aralla que lhe custa bastante a sahir do atoleiro da derrota eleitoral em que

se metteu.

Tambem o 4.º sub-chefe do grupo, o sr. contador do juizo, não foi feliz na eleição. Quando voltavo de Esmoriz, o carro metteu-se n'um atoleiro d'onde sahiu, tirado a bois. Mas o sr. contador ao sahir para fóra deslocou um pé, ficando de cama.

E' significativo o atoleiro para esta gente.

## Lagrima livre

Um patusco qualquer lembrou-se de telegraphar para o «Jornal de Noticias» do Porto, dizendo-lhe que os aralistas tinham perdido a eleição porque houve tumultos na assembleia de Vallega, sendo impedidos de votar os eleitores nossos adversarios.

E o «Jornal de Noticias» pespoga a patranha em letra redonda, sem se lembrar de que até para a morte ha desculpa.

— O mesmo ou outro correspondente, manda dizer para o «Seculo» que se perderam a eleição foi porque os delegados eram progressistas.

E afinal nem sequer esses delegados votaram na nossa lista. Mesmo que votassem, deduzindo dos 365 votos 2, ainda venciamos por 363.

— Tambem do nosso lado houve lagrimas, n'um correspondente do «Janeiro» que mandou contar que o sr. administrador tinha prohibido manifestações politicas aos influentes do nosso partido, mas que foi desobedecido.

Patranha igual ás outras.

Este nosso correligionario era dos taes que se pellava por manifestações com musicas, vivorio e foguetorio. Como os influentes e muito especialmente o chefe do partido não foram ahí, veio a lagrima e a patranha.

— A lagrima é livre e o telegrapho supporta o que lhe mandam transmitir.

Os correspondentes telegraphicos desabafaram e deviam depois d'isso ficar mais contentes.

— Tambem o sr. Vaccas desabafou em churadeira á porta da igreja.

Ora, pois.

## Estada

Estiveram na sua casa de S. Vicente a ex.ma sr.ª D. Emma Julia Castello Branco, d'Eiriz, com seus ex.mos filhos.

S. ex.as retiraram-se na segunda feira para a sua casa de Eiriz.

## Fallecimento

Falleceu na Ponte Nova, victima da febre typhoide, um filho do nosso bom amigo sr. Antonio Pereira Gomes.

Os nossos sentidos pesam.

## AGRADECIMENTO

Antonio da Silva Nataria, irmãs e sobrinhas, veem por este meio agradecer, profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que os cumprimentaram e lhes enviaram cartões de pesames pelo passamento de seu estremecido filho, sobrinho e primo Manoel da Silva Nataria, fallecido no dia 3 do mez de novembro findo na cidade do Pará. A todos protestam a sua inolvidavel gratidão.

## UM SONHO!...

(Ao meu collega Ernesto Moura)

A noite estava serena e envolvida no limpido clarão da lua. Eu estava contemplando com grande avidez o vasto oceano.

As suas ondas tranquillizavam bater sobre a praia, já deserta pelos seus admiradores e o rumor que ellas produziam, ecoavam tão sonoramente no meu espirito que me sensibilizava ao extremo!...

Em mil pensamentos confusos que eu fazia a todos os momentos, perpassou-me pelo ideal a imagem bella d'um anjo, que pela primeira vez na vida me fez conhecer anhelos, que até ali não tinha experimentado e que ainda se occultavam no cofre ultimo do meu juvenil coração!

Que feliz idéa a minha!?

Appressei-me a render-lhe mil homenagens, fazendo-lho recordar os colloquios amorosos da nossa infancia, d'esse prazer indefinivel que ambos gosavamos!...

Então com a fronte pendida sobre o seu arquejante seio, aspirando o doce nectar de suas palavras, estava assim tão embesbido na sua meiguise, na sua languidez e na sua belleza incomparavel, que me senti transportar a um novo mundo de felicidade!...

Via na branca areia da praia mil pedras preciosas, como o brilhante facetado por artista de merito, cujo brilho irradiante, comparado aos olhos de minha amada que despediam focos de luz electrica, os quaes me faziam atrahir mais a ella, como que não fosse roubada por um outro seductor!...

Já me predominava o ciume...

Dava esmeraldas, perolas, mil saphiras, para não sahir da minha contemplativa abstracção... e sensibilizado por este eden venturoso, senti verteterem-me dos olhos abundantes lagrimas de infinito contentamento, que inundavam o collo de alabastro da minha amada, onde eu repousava.

Neste momento não podendo conter dentro em mim o que sentia de sublime, cengi ao peito com affan aquella corpo esbelto, como qual grossa cadeia de ouro que segura feroz leão indomavel, e acordei então da minha somnolencia, vendo com pungentissima saudade, que tinha preso ás mãos o travesseiro de meu leito!...

Ovar, 15-93.

A. Moura.



Unico legalmente auctorisado

pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, e conhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA IMA MACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tónico reconstituente, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de com medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

A CASA

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**  
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas  
gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) ..... 130 "

ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

**LA NATUR E**  
Journal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO ..... 100 reis.  
110 "

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

**LA MEDICINE MODERNE**  
Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 50 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 30 mes) ..... 60 "

**LES SCIENCES BIOLOGIQUES EN 1889**  
Nova publicação sob a direcção dos  
Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis  
Provincia e ilhas (1) ..... 220 "

(2) Pagamento adiantado de 5 fasc.  
Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.



TYPOGRAPHIA

DO

# OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acceio, taes como :

Dpomas, etras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamente, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

## OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr», e outros—Elição illustrada com bellos chromos e gravuras.—ahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de ansiedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

### VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a negociadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparatus completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes religios com calendario, 70 collecções d'albums com vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes:—14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Fena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, alor total dos distribuidos: 12:900,000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

## REMEDIOS DE AYER



### Vigor do cabelo de Ayer

—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

### Extracto composto

**de Salsapariha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELLS»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**  
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

### AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELLS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

### SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELLS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELLS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

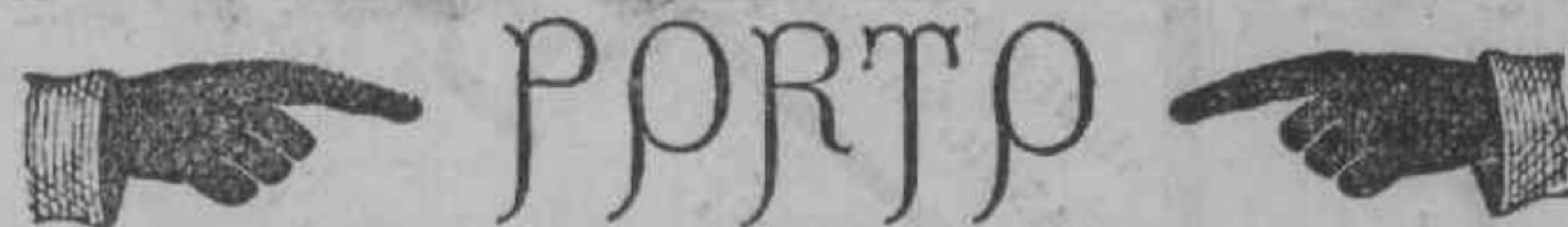
ende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, rua dos Ferradores, 112—OVR.

# CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



## ARTIGO PARA BANHO

Fatos de esplendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1\$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabe!la da fabrica

gapaos de lonae liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

Proprietario—Joaquim Manuel Amador